



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O PROCESSO DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO VERSUS A PSICOLOGIA HISTÓRICO – CULTURALVIGOTSKIANA

Ediley da Silva Pena*
(UESB)

Marta Loula Viana**
(UESB)

RESUMO

Aborda o papel do adulto no processo de desenvolvimento infantil nas perspectivas do Construtivismo Piagetiano e da Psicologia Histórico Cultural. Com o objetivo de tornar expostos os aspectos que diferenciam estes dois grandes teóricos da educação, vez que, a justaposição entre estes dois grandes teóricos se torna algo comum na formação de professores e na prática pedagógica no que se refere à compreensão do desenvolvimento infantil e o papel do adulto nesse processo. Baseia-se na análise de conteúdo textual, pois teremos as obras originais dos próprios teóricos em questão, a saber: Piaget e Vigotski.

PALAVRAS-CHAVE: Construtivismo. Desenvolvimento infantil. Processo de ensino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta de pesquisa investigar o papel do adulto no processo de desenvolvimento infantil nas perspectivas da Psicologia Histórico – Cultural do Vigotski e do Construtivismo Piagetiano. A escolha deste tema se justifica uma vez que muito antes das minhas leituras sobre os escritos de Vigotski

*Graduada em Pedagogia, pela UESC, Especializando em Psicopedagogia pela FACCEBA; Especializando em Educação Infantil; Especializando em Ensino das Ciências e Matemática ambas pela UESC, faz parte do grupo de pesquisa GEPEI na UESC. E-mail: edileypenna@gmail.com.

**Mestre. participa dos grupos de pesquisas: Em Educação Infantil – GEPEI - UESC, Estudos Marxistas – UESC e UNESP. E- mail: mldviana@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

e de seus comentadores, já discordava do que Piaget 1972 quando defende: a criança como um ser biológico que constrói seu próprio conhecimento a partir do desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Esta discordância se assevera quando nas primeiras aproximações às obras do Vigotski bem como de seus colaboradores e comentadores questões que diferenciam a Psicologia Histórico – Cultural Vigotskiana do Construtivismo de Piaget emergem de forma decisiva.

A literatura que circulou na época estabelecia esta associação e ainda associam o Vigotski ao Piaget, isso se deve, pelo menos, a dois fatores: 1. Problemas de tradução das obras do Vigotski; e 2. Por considerar que um complementaria o outro, já que o Piaget fala em desenvolvimento numa perspectiva biologizante e o Vigotski do sociocultural. Embora alguns estudiosos tivesse se dedicado nos muitos anos a esclarecer os equívocos de aproximações entre duas perspectivas teóricas distintas (PRESTES 2012; DUARTE, 2004; MARTINS, 2010) pouco se estuda sobre o Vigotski e o Piaget nas fontes de suas próprias obras, assim como também pouco se tornam expostos os aspectos que diferenciam estes dois grandes teóricos da educação. Encontramos, de forma hegemônica, apenas, comentadores dos mesmos, quando não, estudiosos tentando aproximar ambos.

Nesse sentido, o que propomos neste trabalho de pesquisa não corresponde apenas a um anseio pessoal, mas acadêmico uma vez que a justaposição entre estes dois grandes teóricos se torna algo comum na formação de professores e na prática pedagógica que se refere à compreensão do desenvolvimento infantil e o papel do adulto neste processo.

Assim, partindo da hipótese de que os papéis desempenhados pelo o adulto divergem bastante nas concepções dos autores Vigotski e Piaget, ainda que as concepções e métodos utilizados para o estudo da mente e da consciência fossem muito semelhantes tanto na Europa como na Rússia e tivessem nascidos na mesma época e a mesma preocupação central em compreender a gênese dos processos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

psicológicos e suas implicações nas práticas pedagógicas, pensamos que precisamos primeiro conhecer o processo de construção de suas ideias (dos teóricos), como o próprio Vigotski argumenta, em o Método de Investigación, capítulo 2 de História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores, publicado em 1931 (*apud* MARTINS, 2010):

(...) quando em uma investigação abarca-se o processo de desenvolvimento de algum fenômeno em todas as suas fases e mudanças, desde que surge até que desapareça, isso implica explicitar sua natureza, conhecer sua essência, já que somente em movimento demonstra o corpo que existe. Assim, a investigação histórica da conduta não é algo que complementa ou ajuda o estudo teórico, senão que constitui seu fundamento (VIGOTSKI, *apud* MARTINS, 2010, 30).

Diante do exposto pretendemos de início, de maneira bem sucinta contextualizar Piaget e Vigotski no tempo e nos estudos por eles desenvolvidos para, não só percebermos os possíveis motivos que levaram a diferentes concepções, como também, adentraremos nos pontos de vistas de cada um no que diz respeito ao papel do adulto no desenvolvimento infantil. Alguns estudiosos críticos do Piaget já tornaram o caminho deste projeto possível quando evidenciam algumas diferenças entre o Vigotski e o Piaget desde os seus distintos contextos aos objetivos e bases filosóficas de pesquisa.

Este trabalho baseia-se na análise de conteúdo textual, pois teremos como fontes as obras originais dos próprios teóricos em questão, a saber: Piaget e Vigotski, utilizaremos também artigos científicos, livros, monografias, dissertações e teses de colaboradores e/ou comentadores dos mesmos. Diante do pouco tempo que teremos e das obras do Piaget vastamente traduzida para o português selecionamos os livros que contribuem na pesquisa sobre o papel do adulto no processo de desenvolvimento infantil. Tais como: Epistemologia genética (1972), Equilibração das estruturas cognitivas (1976) e Desenvolvimento psicológico na



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

infância (1999). Em relação ao Vigotski tomamos como critérios de escolha suas principais e mais divulgadas obras, bem como confiáveis traduções publicadas em editora específica: Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (2006) e Pensamento e Linguagem (2003). Os textos referidos e selecionados serão estudados utilizando leitura imanente dos mesmos com produções de fichamentos das principais ideias, concepções e citações dos autores para melhor serem interpretados e/ou comentados criticamente.

Trata-se de uma pesquisa com base metodológica no materialismo histórico – dialético. Onde pretendemos apresentar uma lógica sobre o pensamento de Vigotski sendo fiel as suas obras e de seus colaboradores e comentadores. Netto, 1989 trata que Vigotski se *espelhou bastante* na metodologia e nos métodos de Marx. Ambos tiveram como preocupação não apresentar o que pensavam sobre o que pesquisavam e sim em descobrir a estrutura e a dinâmica reais do que se estavam pesquisando. Nas palavras de Duarte 2000, Vigotski ao analisar determinado fenômeno o fazia cientificamente, buscando descobrir a relação que subjaz nesse processo, questionando sempre, indo além das aparências numa perspectiva crítica do todo, em outras palavras, do mais desenvolvido para o menos desenvolvido, voltando para o mais desenvolvido com um conhecimento bem mais profundo, concreto das abstrações. A nossa pretensão é de que de janeiro a junho nos debruçemos em leituras. Para em Julho fecharmos os últimos detalhes e apresentarmos os resultados alcançados.

É digno de nota a princípio que os aspectos teórico-metodológicos que distanciam ou aproximam a perspectiva Sócio-Histórica Vigostskiana do Construtivismo Piagetiano, é apontado por alguns estudiosos como decorrente do contexto em que ambos viveram. As concepções e métodos utilizados para o estudo da mente e da consciência eram muito semelhantes tanto na Europa como na Rússia. Provavelmente por isso muitos tentam aproximar ambos os teóricos. Segundo Martins 2010, ambos nasceram e tiveram a mesma preocupação central a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

compreensão da gênese dos processos psicológicos e suas implicações nas práticas pedagógicas, porém o contexto sócio-cultural e político em que viveram foram totalmente diferentes, como também suas concepções de homem e de mundo. Enquanto Vigotski nasceu e viveu na Rússia, na era stalinista na União Soviética, e fez uso de um método dialético, Piaget, nasceu e viveu na Europa, fez uso de um método estruturalista/positivista, adepto da psicologia introspectiva de Wundt e opositor do comportamentalismo/materialismo. Daí porque segundo ela não tem como aproximar ambos.

As literaturas são unânimes em descrever que Piaget tentou desvendar as estruturas e mecanismos universais do funcionamento psicológico do homem e que Vigotski tomou o ser humano como essencialmente histórico e, portanto, sujeito às especificidades do seu contexto cultural. Porquanto, sentimos muita falta como educadores de uma discussão maior abarcando as especificidades da relação sujeito-objeto, na concepção de ambos os teóricos. Pensamos que a compreensão destas especificidades pode ser o caminho para uma maior valorização do nosso trabalho profissional.

Para isto é fundamental antes de qualquer leitura explicitarmos com que olhos estamos lendo, Por exemplo, Duarte 2000, defendendo esta questão deixa bem claro, que isto vai pesar bastante na nossa interpretação, cita explicando que a obra de Vigotski é passível de várias leituras, por este motivo corremos o risco caso não tenhamos isto definido, de fazer uso de uma leitura insustentável pedagogicamente. Estendendo sua explicação acerca do assunto, mostra que existem muitos elementos escolanovistas em certas leituras “construtivista” de Vigotski, sob duas formas:

“1º secundarizando a transmissão do saber historicamente acumulado. Fala-se de diversos aspectos do pensamento de Vigotski, desde a necessidade das interações inter-subjetivas até a questão semiótica, mas deixa de lado a questão do ensino dos conteúdos escolares.”



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

“2º Ao se tratar das questões intersubjetivas pouco ou nada se comenta sobre a questão da direção, pelo educador dessas interações, isto é, pouco ou nada se analisa do fato de que o educador é quem detém a visão dos objetivos pedagógicos para cujo alcance essas interações devem estar direcionadas” (DUARTE, 2000 pp.16-17).

O que fica claro para nós diante do acima, que o nosso olhar de educadores nesta pesquisa está voltado para ressignificar o nosso papel diante da sociedade. Embora não seja este o nosso objetivo a princípio, porque primeiro estamos investigando melhor as contribuições de cada um nesse ponto, para posteriormente quem sabe, não só trazermos clareza sobre o tema como possíveis contribuições a categoria.

Vale a pena mencionar, que na maioria das vezes as literaturas fazem mais uso da expressão o papel do *adulto*, do que dos *educadores*, possivelmente, também, devido a esse olhar, a Escola de Vigotski atribui a apropriação, pelo indivíduo, da experiência histórico-social, dos conhecimentos produzidos historicamente e já existentes objetivamente no mundo no qual o indivíduo vive. Enquanto a Psicologia Histórico-Cultural considera os processos de aprendizagem conscientemente dirigidos pelo *educador*, como qualitativamente superiores aos processos espontâneos de aprendizagem. Enfatizamos apenas então que é com o olhar de educador que vamos estar olhando sempre, não desconsiderando que o adulto independente de ser educador ou não, pode ser muito importante nesse processo de ensino e desenvolvimento infantil.

Más qual será realmente o papel do adulto nesse processo de ensino e desenvolvimento infantil? Martins 2010, ao discorrer sobre o papel dos fatores internos e externos relativos ao desenvolvimento infantil deixa claro que Piaget acreditava na preponderância dos fatores internos sobre os externos, onde o ser humano segue uma sequência fixa e universal de estágios. E, dependendo do estágio em que se encontra constrói seus conhecimentos espontaneamente, e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

progressivamente saem do estágio de egocentrismo para se aproximar da concepção de adultos, e neste sentido torna-se socializada.

Fica claro neste aspecto que Vigotski discorda porque para ele, variando o ambiente, vai variar também o desenvolvimento da pessoa. E não o inverso: se desenvolver para se socializar. O que significa que a criança não precisa ficar adulta para se socializar, ela já nasce num mundo social, e desde então vai se formando em sua mente uma visão desse mundo, através da interação com adultos ou seus pares mais experientes.

Corroborando, Lúria, 1979, *apud* Duarte, 2004, p.33-34, diz:

A grande maioria de conhecimento, habilidades e procedimentos do comportamento de que dispõe o homem não são resultados de sua experiência própria, mas adquirida pela assimilação da experiência histórico-social de gerações. Este traço diferencia radicalmente a atividade consciente do homem do comportamento animal. [grifos do autor. p. 73].

Diante disto pensamos que uns dos papéis do adulto no desenvolvimento infantil na concepção de Vigotski seria a de mediar a construção do real, antes de ser internalizada pela criança. Sendo assim, diríamos que o papel do adulto no processo de desenvolvimento na concepção de Piaget, não há, porque a criança vai construir seus conhecimentos sozinhas e só depois é que vai socializar aquilo que já sabe.

Em relação ao papel da aprendizagem no desenvolvimento, Martin 2010, aborda que para Piaget a criança, primeiro se desenvolve para depois aprender. Já para Vigotski o desenvolvimento e aprendizagem são interdependentes, eles se influenciam mutuamente, de maneira que quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento. Neste sentido identificamos como papel do adulto na concepção de Vigotski o de ajudar a criança a sempre avançar seja pela a imitação ou pelo ensino. Destacando que a imitação é vista por Ele como a mediação entre o conhecimento e o desenvolvimento infantil. Inclusive esta no centro do famoso



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

conceito dele sobre a “zona de desenvolvimento próximo”. Para Duarte, 2004, precisamos discernir o que está sendo aprendido, reproduzido e imitado pela a criança.

Pois, aquilo que muitas vezes é caracterizado como aprendizagem meramente imitativa, é na verdade uma reprodução de alguns aspectos do que se foi estudado ou visto pela a criança. Diferentemente da imitação que a criança reproduz traços essenciais do conhecimento que está sendo estudado e não qualquer aspecto. A imitação ela serve de base para futuras aprendizagens, e gradativamente para aprendizagens cada vez mais complexas, que Vigotski, 1993 denomina de conhecimentos científicos. Contudo, ele deixa bem claro que o potencial de imitação vai variar bastante, porque vai depender em muito do desenvolvimento proximal desta criança. Daí, porque Ele atribui a responsabilidade de desenvolvimento desta criança ao educador, porque o educador tendo conhecimento disto, vai trabalhar com esta criança ou com as crianças a zona de desenvolvimento próximo, isto é as capacidades que estão nesta zona que ainda não estão formadas, tomando o cuidado para não ensinar aquilo que ela não é capaz de aprender ainda, como também de ensinar aquilo que ela já sabe, caso contrário seu tempo despendido será inútil.

Em Piaget, percebemos uma secundarização do papel do adulto, a ele se restringi apenas em transmitir o conhecimento, pois, a criança ela irá se desenvolver por ela mesma dependendo basicamente da capacidade de adaptação ao tipo de ensino que lhe foi fornecido. Não importando ou pesando se o professor soube ou não transmitir.

O que a partir desta compreensão o ideário escolanovista presente no senso comum pedagógico transformou transmitir conhecimentos em um tabu e falar em ensinar um sinal negativo, preferindo expressões como favorecer a aprendizagem, propiciar condições para a aprendizagem. (DUARTE, 2004, p.34). Porém, ainda segundo o autor o discurso pedagógico construtivista esta passando por algumas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mudanças: “a construção do conhecimento passa a ser vista como um processo intersubjetivo coletivo.”, onde o indivíduo e o conhecimento são essencialmente sociais. Ou em outras palavras quer dizer que o indivíduo não pode elaborar seu conhecimento individual a não ser apropriando-se do conhecimento historicamente produzido e socialmente existente.

Tratando sobre o papel da linguagem e pensamento no desenvolvimento infantil, Martins 2010, pontua que na concepção de Vigotski a linguagem e o pensamento surgem concomitante. Comentando sobre o mesmo assunto Duarte 2000, diz que o desenvolvimento mental de uma criança é conscientemente regulado sobretudo pela sua relação precípua e dominante com a realidade, pelo controle de sua atividade principal. Dizendo então de outro modo o desenvolvimento de conceitos pressupõe o desenvolvimento de atividades principais como as funções intelectuais como atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Desta forma o papel do adulto neste aspecto, pensamos que se resumiria em propiciar os meios necessários para que os alunos não só se apropriem do saber objetivado enquanto resultado, enquanto conhecimento mais desenvolvido, mais aprender também o processo de sua reprodução bem como as tendências de sua transformação.

Na concepção de Piaget o pensamento aparece antes da linguagem. Dependendo basicamente dos esquemas sensório-motores. Desta forma para ele o discurso egocêntrico da criança é uma expressão do seu pensamento e a linguagem egocêntrica é uma fase de transição do autismo para a lógica do íntimo individual, para o social. Dessa maneira o papel do adulto seria o de permitir a criança a construir espontaneamente seus conceitos, sem a intervenção da educação sistematizada.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria de vigotski. 3ª Edição. Campinas – SP: Autores Associados, 2004.

_____. **A Anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco**: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar, Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, julho/00

_____. **A Escola de Vigotski e a Educação Escolar**: Algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórica Cultural. Psicologia USP, São Paulo, v. 7, n. 112, p.17-50, 1996.

MARTINS, Sueli T. F. Aspectos teórico-metodológicos que diferenciam a perspectiva sócio-históricoVigotskiana do construtivismo Piagetiano. In: MENDOÇA, Sueli G. & MILLER, Stela (Orgs). **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. 2ª Edição. Araraquara – SP: Cultura Acadêmica, 2010.

MARX, K. **Manuscritos econômicos – filosóficos e outros textos escolhidos** (Coleção os pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.

NETTO, J. P. **O Serviço Social e a tradição marxista**. O Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, Ano x, nº 30, abril de 1989.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. **Problemas de Psicologia Genética**, Petrópolis: Vozes, 1972.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitchvigotski no Brasil. Campinas - SP: Autores Associados, 2012.

VIGOTSKI, L.S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins, Fontes, 1996a.